

RELEASE OPERACIONAL 3T26



COMUNICADO AO MERCADO

ENEVA DIVULGA AS INFORMAÇÕES OPERACIONAIS DO 3T26

- Início dos novos ciclos contratuais das usinas do Espírito Santo, com a entrada em vigor do CRCAP 2021 da UTE LORM em jul/26, seguido pelos CRCAP 2026 das UTEs Viana 1, Povoação 1 e LORM 1 em ago/26;
- Início de operação do Complexo Azulão no Amazonas, com o COD e início do CRCAP da UTE Azulão I em ago/26, já atingindo 4% de despacho no trimestre;
- Geração bruta total de 2.548 GWh no 3T26, sendo 2.206 GWh nos ativos a gás próprio.

DESTAQUES 3T26
2.548 GWh


Geração de Energia
Bruta Total
3T26

0,48 bcm


Produção de
Gás Natural Total
3T26

46,1 bcm


Total de Reservas
2P de Gás Natural
Final 3T26¹



Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2026 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3) ("Companhia" ou "Eneva"), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração e comercialização de energia elétrica e exploração, produção e comercialização de hidrocarbonetos e seus derivados no Brasil, divulga hoje as informações operacionais gerenciais, preliminares e não auditadas da Companhia referentes ao terceiro trimestre de 2026, findo em 30 de setembro de 2026 ("3T26").

Notas

¹ Considera o total de reservas 2P da Companhia certificadas pela Gaffney, Cline & Associates ("GCA") em dezembro/2025 para a Bacia do Parnaíba, descontado o histórico de produção realizado nos primeiros nove meses de 2026, e Relatório da GCA de dezembro/2023 para a Bacia do Amazonas, descontado o histórico de produção realizado nos doze meses de 2024, 2025 e nos primeiros nove meses de 2026.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Dados Operacionais

<i>Upstream</i>	3T26	2T26	1T26	4T25	3T25
Parnaíba					
Produção (Bi m³ de gás natural)	0,42	0,42	0,45	0,63	0,63
Reservas remanescentes (Bi m³ de gás natural)	36,6	37,1	37,5	37,9	35,0
Amazonas					
Produção (Bi m³ de gás natural)	0,06	0,05	0,06	0,06	0,06
Reservas remanescentes (Bi m³ de gás natural)	9,4	9,5	9,5	9,6	9,6
Comercialização de Gás Off-Grid: SSLNG					
Parnaíba					
Volume produzido (MM m³ de gás natural) ²	19,2	21,8	16,5	15,1	15,8
Volume faturado (MM m³ de gás natural) ³	19,4	30,5	35,8	37,8	36,6
Geração Térmica a Gás no Parnaíba					
UTE Parnaíba I					
Disponibilidade (%)	99%	99%	99%	97%	100%
Despacho (%)	27%	56%	43%	84%	78%
Geração Líquida (GWh)	377	789	598	1.114	1.070
Geração Bruta (GWh)	402	828	628	1.161	1.114
UTE Parnaíba II					
Disponibilidade (%)	98%	44%	94%	96%	100%
Despacho (%) ⁴	86%	31%	85%	97%	91%
Geração Líquida (GWh)	935	333	904	997	989
Geração Bruta (GWh)	981	349	953	1.044	1.036
UTE Parnaíba III e Parnaíba VI					
Disponibilidade (%)	100%	92%	98%	95%	100%
Despacho (%)	71%	46%	52%	62%	81%
Geração Líquida (GWh)	406	256	284	346	460
Geração Bruta (GWh)	426	270	300	364	483
UTE Parnaíba IV					
Disponibilidade (%)	100%	100%	96%	100%	100%
Despacho (%)	0%	27%	7%	2%	26%
Geração Líquida (GWh)	0	32	8	2	31
Geração Bruta (GWh)	0	32	9	2	32
UTE Parnaíba V					
Disponibilidade (%)	100%	99%	45%	60%	60%
Despacho (%)	29%	59%	30%	54%	46%
Geração Líquida (GWh)	221	440	220	388	341
Geração Bruta (GWh)	235	468	236	418	367

Notas

² O volume de gás natural produzido para a comercialização de gás *Off-Grid* está contido no volume de gás total produzido na Bacia do Parnaíba apresentado no *Upstream*.

³ O volume total vendido poderá ser diferente do volume produzido devido a eventuais cláusulas de *take-or-pay*, refletindo os valores mínimos contratuais.

⁴ O período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II foi estabelecido em 100% no mês de janeiro e 100% entre agosto e dezembro para os anos de 2025 e 2026.

Geração Térmica a Gás em Roraima	3T26	2T26	1T26	4T25	3T25
UTE Jaguaririca II					
Disponibilidade (%)	65%	100%	98%	96%	100%
Despacho (%)	46%	60%	80%	71%	78%
Geração Líquida (GWh)	122	157	208	196	207
Geração Bruta (GWh)	128	166	217	205	217
Geração Térmica a Gás no Azulão 950					
UTE Azulão I					
Disponibilidade (%)	100%⁵	-	-	-	-
Despacho (%)	4%	-	-	-	-
Geração Líquida (GWh)	32	-	-	-	-
Geração Bruta (GWh)	33	-	-	-	-
Geração Térmica a Gás – Combustível de Terceiros					
UTE Porto de Sergipe I (Hub Sergipe)					
Disponibilidade (%)	100%	97%	98%	95%	88%
Despacho (%)	0%	0%	27%	52%	1%
Geração Líquida (GWh)	4	2	894	1.682	43
Geração Bruta (GWh)	4	2	938	1.756	46
UTES Viana 1, Povoação 1, LORM e LORM 1⁶					
Disponibilidade (%) ⁷	100%	N/A	94%	99%	100%
Despacho (%)	1%	0%	0%	45%	1%
Geração Líquida (GWh)	5	1	2	347	7
Geração Bruta (GWh)	5	1	2	349	7
Geração Térmica a Carvão⁸					
UTE Itaqui					
Disponibilidade (%)	46%	28%	70%	94%	96%
Despacho (%)	1%	2%	19%	57%	32%
Geração Líquida (GWh)	3	15	126	369	226
Geração Bruta (GWh)	3	17	144	418	256
Estoque Total de Carvão - Início de Período (Mil ton)	121,7	129,0	97,8	52,7	153,8
Estoque Total de Carvão - Final de Período (Mil ton)	120,4	121,7	129,0	97,8	52,7
Geração Térmica a Óleo					
UTES Viana e Geramar I e II					
Disponibilidade (%)	98%	100%	100%	100%	99%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	1	0	1	0	0
Geração Bruta (GWh)	1	0	1	0	0

Notas

⁵ O indicador de disponibilidade do 3T26 da UTE Azulão I considera dados apenas após o COD em 05/08/26, sendo 100,0% em ago/26 e 99,1% em set/26.

⁶ Os números históricos de 2025 consideram os contratos regulados do CCEAR da UTE LORM e do PCS Viana 1, encerrados em 31/12/2025 e os contratos do PCS Povoação 1 e LORM 1, encerrados em 10/01/2026. A UTE LORM teve seu contrato regulado referente ao LRCAP 2021 iniciado em 1º de jul/26 e as demais usinas tiveram seus contratos regulados referentes ao LRCAP 2026 iniciados em 1º de agosto/26.

⁷ No início do 2T26, em atendimento à solicitação da Eneva, a ANEEL declarou a suspensão da operação comercial das usinas Viana 1, Povoação 1, LORM e LORM 1 até o início dos seus respectivos contratos regulados. Esses contratos entraram em vigor em jul/26 no caso de LORM e em ago/26 das demais UTEs. Dessa forma, para fins de comparabilidade, o cálculo da disponibilidade média do 3T26 desconsidera a disponibilidade registrada em jul/26 para os ativos que ainda se encontravam com a operação comercial suspensa nesse período.

⁸ A partir do 2T26, com a desconsolidação de Pecém II da Eneva S.A. no âmbito de seu processo de venda (concluído em 31 de ago/26), a referida usina foi retirada da abertura do segmento de Geração Térmica a Carvão no Release Operacional, para promover maior comparabilidade do desempenho entre os períodos. Adicionalmente, considerando o processo de venda em andamento de Itaqui, esta deixou de ser consolidada pela Eneva S.A. a partir de set/26, de forma que os dados apresentados no 3T26 são referentes apenas a julho e agosto. Para visualizar os dados operacionais individuais históricos de ambos os ativos, acesse a Planilha de Dados Operacionais Trimestrais, disponibilizada em <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/planilhas-interativas/>.

Geração Solar	3T26	2T26	1T26	4T25	3T25
Complexo Solar Futura 1					
Disponibilidade (%)	99%	99%	98%	98%	98%
Fator de Capacidade (%) ^{9, 10}	31%	26%	28%	32%	32%
Geração Frustrada por Restrição (GWh)	-141	-87	-58	-131	-173
Geração Bruta pós Restrição (GWh) ¹⁰	329	305	351	350	311
Geração Líquida (GWh)	320	296	340	338	301

Os dados operacionais referentes a cada ativo estão disponíveis no site de Relações com Investidores na seção de [Planilhas Interativas](#).

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia. Os dados de geração referentes ao trimestre corrente consideram também montantes de provisão que serão posteriormente confirmados.

Notas

⁹ Fator de capacidade objetiva mensurar a capacidade de geração total do parque operacional no período. Considera a geração do trimestre, ajustada para incluir a geração frustrada por restrição no período, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade).

¹⁰ Os dados de Geração Bruta pós Restrição e de Fator de Capacidade referentes aos trimestres de 2025 foram revisados retroativamente para considerar também os volumes de geração destinados ao consumo interno.

PREÇOS REGULADOS

CVUs Regulatórios

Os Custos Variáveis Unitários¹¹ (CVUs) das usinas da Eneva que operam tanto no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL) são atualizados conforme indexadores de inflação e/ou de combustíveis e taxas de câmbio.

A tabela abaixo apresenta os CVUs médios dos ativos em operação comercial¹² e considerados para despacho da Companhia no 3T26, bem como seus respectivos CVUs no 2T26 e 3T25, a fim de permitir a devida comparabilidade entre os períodos analisados:

Valores Médios no Trimestre

CVU (R\$/MWh)	3T26	2T26	3T25	Indexadores	Periodicidade Reajuste
UTE Parnaíba I	182,5	177,7	200,5	Henry Hub e Câmbio/IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Parnaíba II	116,1	116,1	110,9	IPCA	Inflação: Anual
UTE Parnaíba III	314,6	314,6	300,5	IPCA	Inflação: Anual
UTE Parnaíba IV	1.356,4	1.277,3	460,0	JKM e Câmbio/IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Parnaíba V	217,6	215,5	227,0	Câmbio/US CPI-U	Dólar: Mensal CPI-U: Anual
UTE Parnaíba VI	308,4	308,4	294,6	IPCA	Inflação: Anual
UTE Jaguaritica II	289,2	289,2	276,3	IPCA	Inflação: Anual
UTE Azulão I	1.437,0	-	-	JKM e Câmbio/IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Porto de Sergipe I	376,0	463,7	331,6	Brent e Câmbio/IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Povoação 1	1.423,0	-	1.267,4	JKM, Câmbio e US CPI-U/IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE LORM 1	1.424,9	-	1.267,4	JKM, Câmbio e US CPI-U/IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE LORM	1.550,3	-	325,9	JKM e Câmbio/US CPI-U	Combustível: Mensal CPI-U: Anual
UTE Viana 1	1.421,6	-	1.267,4	JKM, Câmbio e US CPI-U/IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Viana	1.315,5	1.467,2	1.344,0	OCB1 e Câmbio/IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Geramar I e II	1.200,0	1.333,9	2.009,5	OCB1 e Câmbio/IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Itaqui	360,0¹³	328,4	323,1	CIF-ARA e Câmbio/IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual

No 3T26, tiveram início os contratos regulados das UTEs LORM e Azulão I, relacionados ao 1º LRCAP, de 2021, com vigência a partir de jul/26 e ago/26, respectivamente, assim como das UTEs Povoação 1, LORM 1 e Viana 1, relacionados ao 4º LRCAP, de 2026, com início em ago/26. Dessa forma, seus respectivos CVUs passaram a vigorar a partir desses períodos.

Notas

¹¹ O CVU das usinas térmicas é composto por 2 parcelas: Ccomb e Co&m. O Ccomb é a parcela da receita referente ao preço do combustível e pode ser indexado ao preço de commodities, com variação mensal. Já o Co&m é a parcela da receita referente ao custo de operação e manutenção da usina e é atualizado anualmente pelo IPCA. Para melhor entendimento, consulte o Guia de Modelagem disponibilizado pela Eneva: <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/guia-de-modelagem/>.

¹² No início do 2T26, em atendimento à solicitação da Eneva, a ANEEL declarou a suspensão da operação comercial das usinas Viana 1, Povoação 1, LORM e LORM 1 até o início dos seus respectivos contratos regulados, que no caso de LORM já se encontra em vigor, desde 01 de julho/26 e das demais UTEs desde ago/26.

¹³ Considera apenas jul/26 e ago/26, uma vez que a UTE Itaqui deixou de ser consolidada pela Companhia a partir de set/26, em função do anúncio da operação de venda do ativo para a Diamante Geração de Energia.

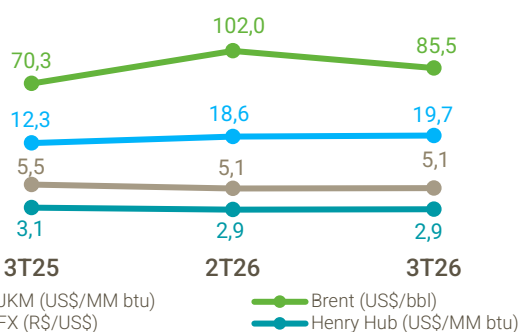
Reajuste dos CVUs

Os componentes de O&M dos CVUs das usinas são reajustados anualmente pelo IPCA em novembro. Adicionalmente, as UTEs Parnaíba I, Parnaíba IV, Parnaíba V, Porto de Sergipe I, Azulão I, Povoação 1, LORM 1, LORM, Viana 1, Viana, Geramar I e II, e Itaqui, apresentaram variação da parcela da receita variável contratual atrelada a preços de combustíveis e taxa de câmbio, seguindo seus respectivos indexadores.

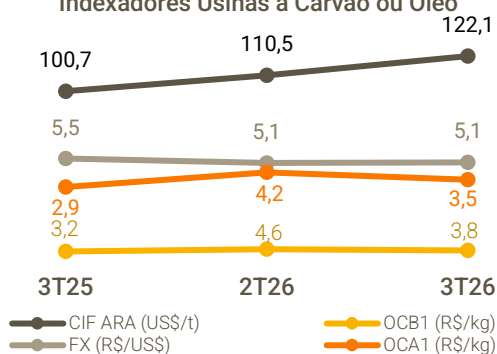
Os indicadores médios (parcela combustível) que indexaram os CVUs ao longo do 3T26 estão demonstrados nos gráficos abaixo, com datas base de forma geral com 1 mês de defasagem aos meses de vigência de seus CVUs, sendo os CVUs médios de jul/26, ago/26 e set/26 calculados a partir dos preços de *commodities* e câmbio de jun/26, jul/26 e ago/26, respectivamente.

Indexadores de Combustível com Contabilização de Variação Mensal¹⁴
(Valores Médios no Trimestre)

Indexadores Usinas a Gás Natural/GNL



Indexadores Usinas a Carvão ou Óleo



Notas

¹⁴ Fonte: Dados disponíveis na Reuters e ANP. Médias trimestrais calculadas utilizando preços Henry Hub mensais relativos ao terceiro último dia do mês anterior ao CVU do mês vigente, e preços CIF-ARA, taxa de câmbio, JKM, OCB1 e Brent relativos à média do mês anterior, e OCA1 conforme preços médios semanais ponderados da ANP do mês anterior.

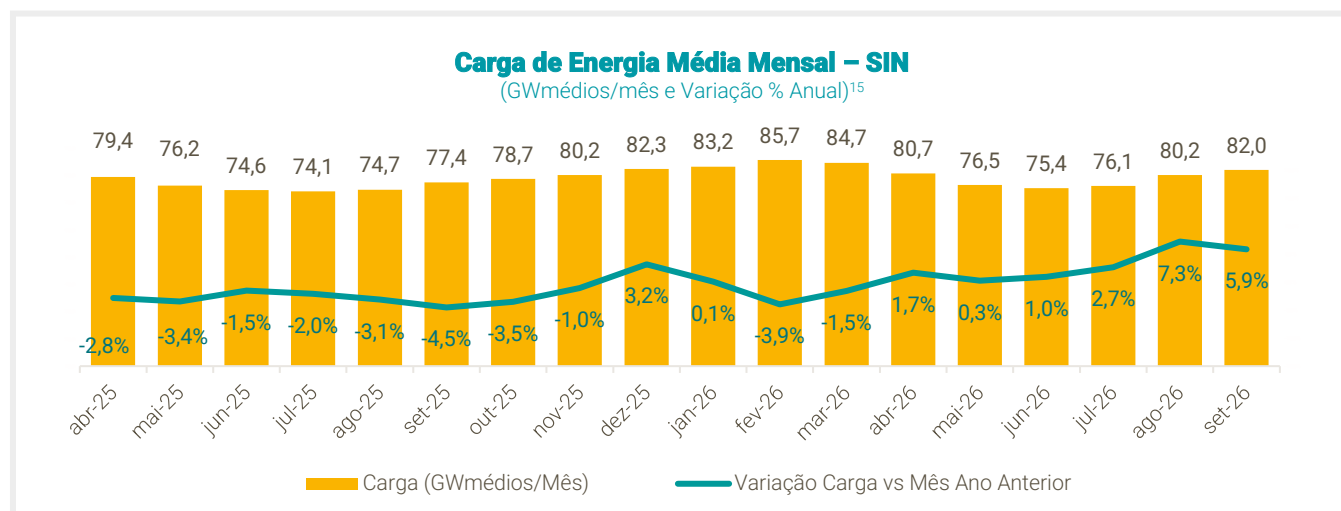
CONTEXTO SETORIAL

Mercado de Energia

Destaques do Período

- Continuação do despacho termelétrico a despeito da redução do PLD, para fazer frente à redução sazonal da geração hídrica e como reflexo das inflexibilidades contratuais de parte do parque térmico no período;
- Volume de chuvas e despacho termelétrico no 3T26 contribuem para níveis de armazenamento dos reservatórios hídricos acima das médias históricas a despeito da redução gradual dos níveis conforme esperado para o período.

A carga de energia média do Sistema Interligado Nacional ("SIN") totalizou 79,4 GWm no 3T26, apresentando aumento frente aos 77,5 GWm registrados no 2T26 e 75,4 GWm no 3T25, impulsionado pelas temperaturas acima das médias para o período em grande parte do país, contribuindo para elevar principalmente o consumo residencial e comercial médio de eletricidade em todas as regiões do país.

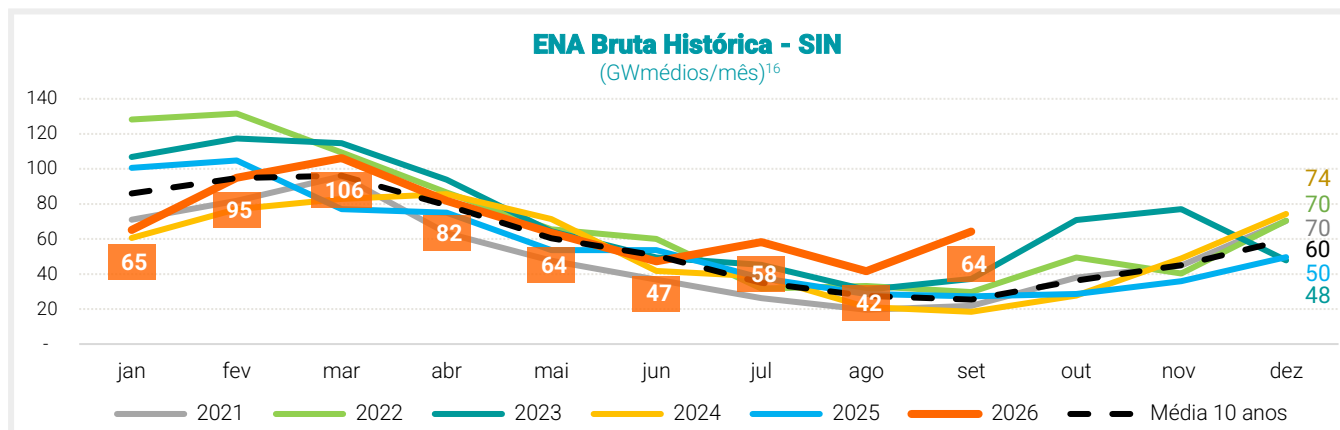


Apesar das elevadas temperaturas observadas ao longo do 3T26, os volumes de Energia Natural Afluente ("ENA") permaneceram acima da média histórica dos últimos dez anos durante praticamente todo o 3T26, em quase todos os subsistemas. Destaque para o Sul, que registrou aflúências entre três e quatro vezes superiores à média histórica para o período, enquanto o Norte foi a exceção, com volumes de ENA em linha ou ligeiramente abaixo do histórico ao longo do trimestre.

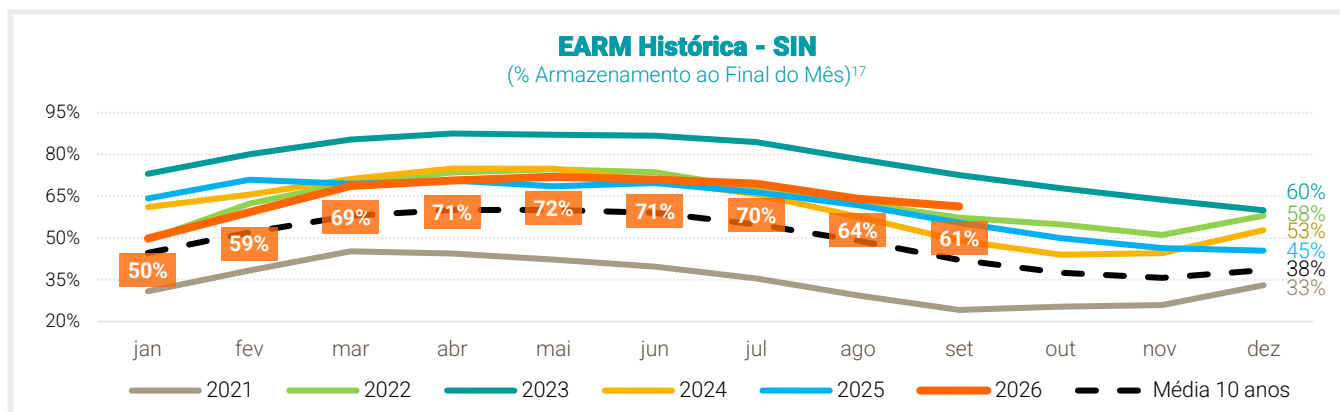
Embora o terceiro trimestre corresponda, em geral, ao período seco nas principais bacias hidrográficas do país, o fenômeno climático El Niño vem influenciando significativamente os padrões de precipitação, temperatura e ventos desde junho/26. Esse cenário contribuiu para as anomalias climáticas observadas no período, incluindo ondas de calor em grande parte do território nacional, temperaturas acima da média nas regiões Norte e Nordeste e volumes expressivos de precipitação nas regiões Sul e Sudeste. As projeções indicam intensificação do fenômeno ao longo do quarto trimestre de 2026, mantendo elevado o risco de eventos climáticos extremos nos próximos meses.

Notas

¹⁵ Fonte: Site do ONS: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga_energia.aspx - Acesso em outubro/26.



Como reflexo do elevado volume de chuvas registrado ao longo do 3T26, os volumes de Energia Armazenada ("EARM") dos reservatórios hídricos permaneceram acima das médias históricas em todos os subsistemas, embora tenham seguido a tendência de redução natural dos seus volumes ao longo do trimestre.



No 3T26, os Preços de Liquidação das Diferenças ("PLD") médios nos submercados apresentaram redução frente ao 2T26, refletindo principalmente o crescimento da geração renovável no período, sobretudo com o pico da safra dos ventos no país e, em menor escala, maior geração solar. Em relação ao 3T25, os preços também permaneceram em níveis inferiores, impulsionados principalmente pela maior disponibilidade hídrica observada no trimestre, que favoreceu a geração hidrelétrica e reduziu a necessidade de despacho de fontes com custos mais elevados.

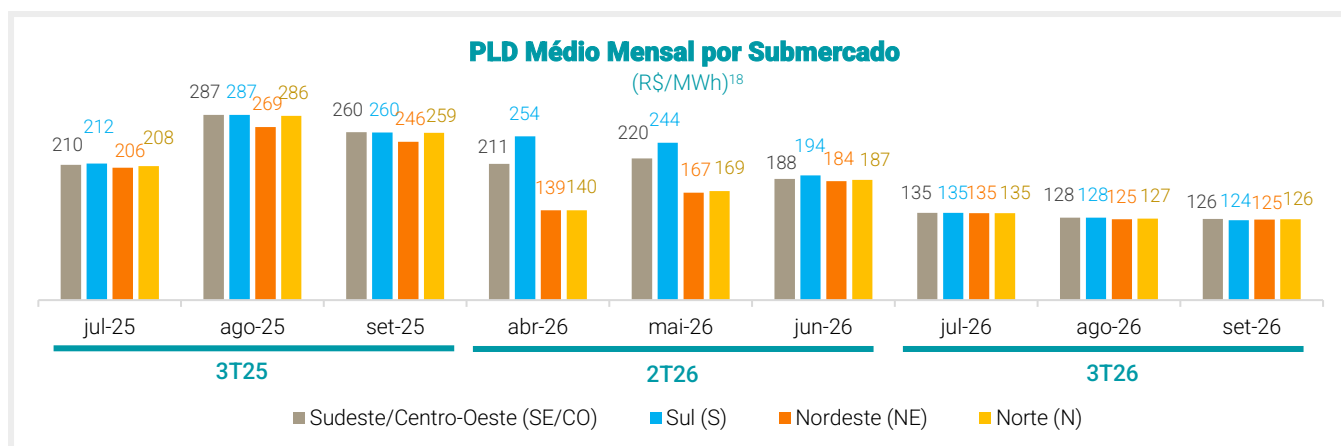
O comportamento dos preços de energia ficou praticamente estável entre os meses no decorrer do 3T26, refletindo as mecânicas do Modelo Newave híbrido adotado pelo ONS para a gestão do SIN a partir de 2025. No modelo, que considera os reservatórios hídricos de forma individualizada e critérios mais rigorosos de aversão ao risco, quaisquer sinalizações positivas ou negativas de hidrologia são intensificadas, o que, no 3T26, contribuiu para manter baixos os níveis de PLD de forma geral.

Após os descasamentos de PLD acentuados registrados entre os 4 submercados nos períodos anteriores, devido sobretudo à geração sazonal das usinas hídricas a fio d'água nas regiões Norte e Nordeste, no 3T26 praticamente não ocorreram descolamentos de preços, com exceções pontuais no trimestre.

Notas

¹⁶ Fonte: Site do ONS: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_afuente_subsistema.aspx - Acesso em outubro/26.

¹⁷ Fonte: Site do ONS: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_armazenada.aspx - Acesso em outubro/26.



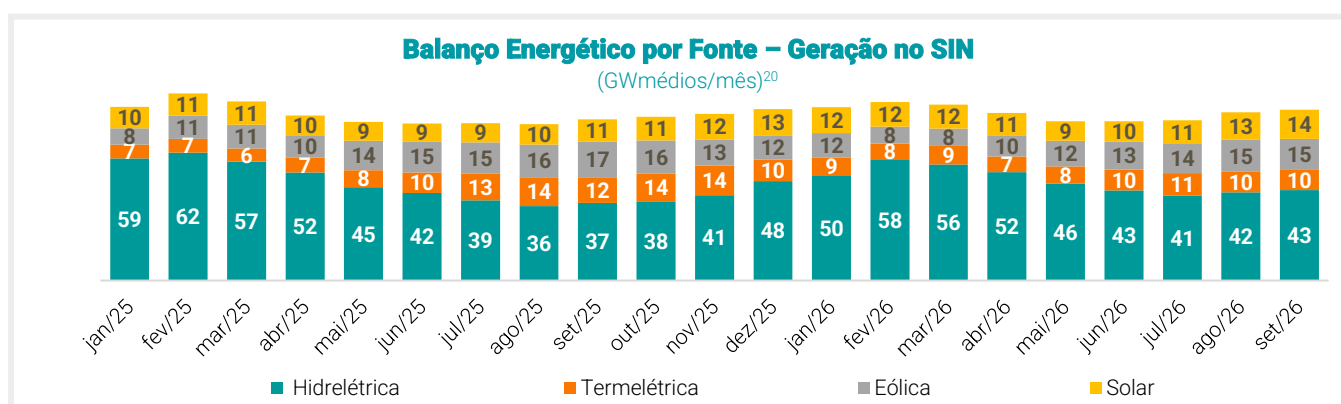
Seguindo a tendência usual do período, as fontes hidrelétricas reduziram sua participação relativa em relação à geração de energia total do SIN, passando de 61% no 2T26 para 53% em média no 3T26. Ainda assim, a participação hídrica permaneceu superior aos 49% registrados no 3T25, refletindo um cenário hidrológico mais favorável no 3T26 frente ao mesmo período de 2025.

A contribuição da geração solar no total de geração do SIN, por sua vez, apresentou aumento frente aos 13% observados no 3T25 e 2T26, atingindo participação relativa média de 16% no 3T26. Na comparação com o 2T26, o aumento reflete a tendência natural de melhoria gradual da irradiância após os meses de menor incidência do ano (maio e junho), enquanto o aumento no comparativo anual continua a ser impulsionado pela expansão da capacidade instalada das fontes solares e MMGD nos últimos anos.

A participação da geração eólica na matriz também aumentou em relação aos 15% registrados no 2T26, alcançando média de 18% no 3T26, refletindo a sazonalidade típica do período, historicamente marcada por condições de vento mais favoráveis. Em comparação ao 3T25, contudo, quando a fonte representou 21% da geração, a contribuição eólica foi menor, uma vez que aquele período foi marcado por condições excepcionalmente favoráveis de ventos no Nordeste, atingindo recordes de participação da geração eólica no atendimento à carga regional, em um contexto de intensificação dos ventos alísios sobre o Atlântico.

Vale observar que a geração de energia a partir de fontes eólicas e solares permaneceu significativamente impactada por cortes recorrentes de geração determinados pelo ONS ao longo do 3T26, com *curtailment* médio das fontes renováveis total atingindo 27% no 3T26, crescimento frente aos 19% no 2T26 e 24% no 3T25¹⁹. Tais restrições decorrem da sobreoferta de energia em relação à demanda – especialmente nos horários de pico da geração solar – e das limitações da rede de transmissão para escoar integralmente a energia produzida.

No 3T26 foi observado ligeiro aumento da participação da geração termelétrica no SIN frente ao 2T26, conforme esperado para o período, para fazer frente à ligeira queda da geração hídrica no período e refletindo o período de inflexibilidade contratual de parte do parque térmico. O despacho termelétrico contribuiu com 13% do total da geração média no SIN no período, acima dos 11% do 2T26, mas abaixo dos 17% do 3T25, período que apresentou hidrologia menos favorável do que a observada no 3T26.



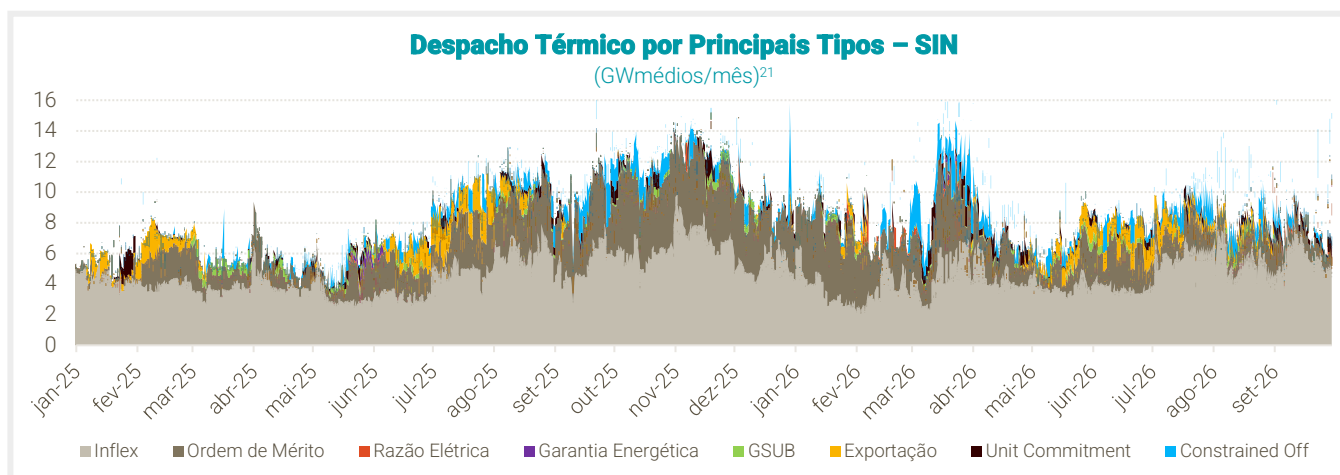
No 3T26, o despacho termelétrico no SIN foi principalmente por motivo de inflexibilidade, por ordem de mérito e para exportação. Também houve despacho fora da ordem de mérito por motivo de razão elétrica e por *unit commitment* para atendimento aos picos diários e horários de carga.

Notas

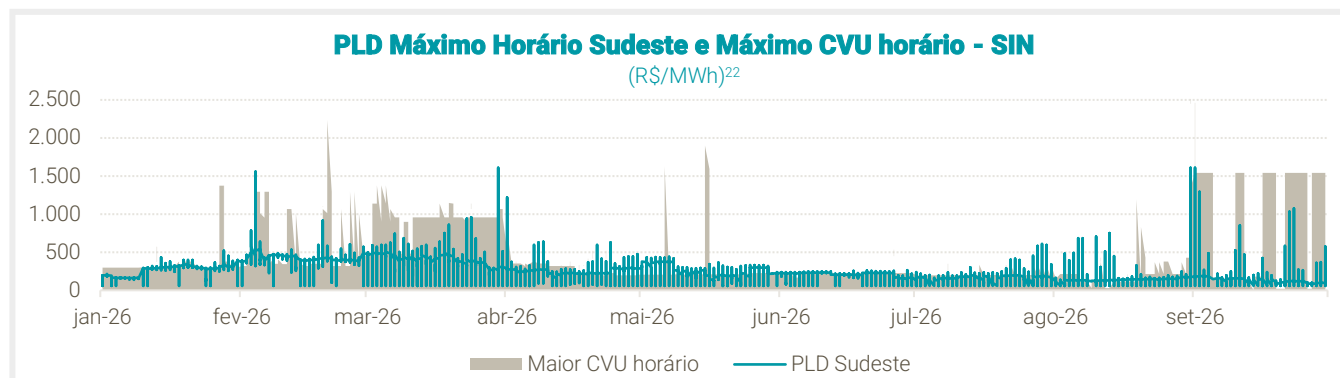
¹⁸ Fonte: Dados disponíveis no site da CCEE, em: <https://www.ccee.org.br/web/guest/precos/painel-precos> - Acesso em outubro/26.

¹⁹ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: https://www.ons.org.br/Paginas/faq_curtailment.aspx - Acesso em outubro/26. Dados médios do 3T26 calculados considerando valores prévios de setembro/26.

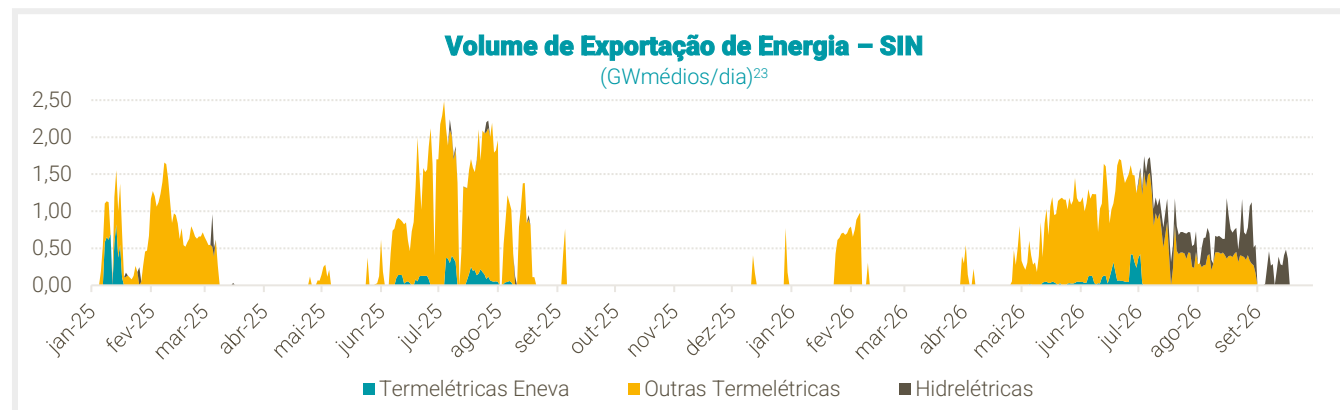
²⁰ Fonte: Site do ONS: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao_energia.aspx - Acesso em outubro/26.



Vale observar que o despacho de usinas termelétricas fora da ordem de mérito, com CVUs superiores aos PLDs máximo horários, solicitados pelo ONS para suprimento de potência instantânea, reflete condições estruturais do sistema, assim como restrições operativas de defluência mínima e máxima a serem obedecidas pelas usinas hidrelétricas, restrições de uso múltiplo da água impostas ao operador do sistema e a crescente matriz intermitente do SIN. Esse efeito tem se refletido, desde o final de 2023, em despachos por restrição elétrica e *unit commitment* para garantia de confiabilidade e estabilidade do sistema elétrico, mesmo em cenários de níveis médios de reservatório historicamente elevados, e ficou mais evidente novamente a partir do final do 2T26.



Foi observada sinalização de demanda por importação de energia pela Argentina em grande parte do trimestre com o início do inverno e a redução das temperaturas médias naquele país. Como resposta, o Brasil manteve exportação de energia termelétrica até o final de agosto, tendo exportado cerca de 565 GWmédios de energia térmica nos 2 primeiros meses do 3T26. Adicionalmente, a demanda por energia externa também foi suprida por exportação de vertimento turbinável das usinas hídricas, principalmente na segunda metade do 3T26, sobretudo no subsistema Sul. A despeito da exportação térmica no 3T26, a exportação de energia foi ainda limitada pela necessidade de geração termelétrica para atendimento à demanda interna do SIN no período, que manteve usinas com CVUs mais competitivos - como o Complexo Parnaíba - no mérito em parte do trimestre.



Notas

²¹ Fonte: Site do ONS – Dados Abertos, “Geração Térmica por Motivo de Despacho”, disponível em: <https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2> - Acesso em outubro/26.

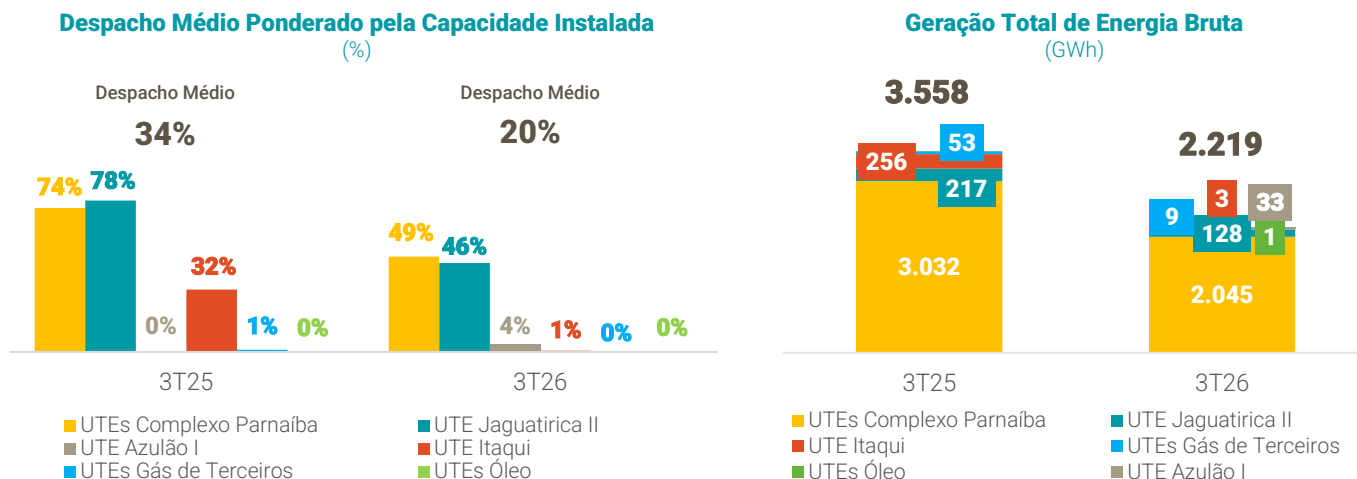
²² Fonte: Sites da CCEE (PLD) e ONS (CVU da UTE marginal que gerou) – Acesso em outubro/26. Exclui o subsistema Norte para melhor comparabilidade, uma vez que esse subsistema vem registrando despacho por ordem de mérito de usinas com CVU > R\$ 1.500/MWh, de pequenos volumes em regiões em que barramentos do sistema estão mais restritos.

²³ Fonte: <https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2>; e dados de geração hidrelétrica para Exportação de Vertimento Turbinável disponíveis no site da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, em <https://www.ccee.org.br/pt/web/guest/acervo-ccee> - Acesso em outubro/26.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Geração Térmica

Comparativo Trimestral – Desempenho UTEs Eneva²⁴



No 3T26, o despacho médio do portfólio da Eneva, ponderado pela capacidade instalada, foi de 20%, refletindo o ambiente de preços de energia mais baixos observado ao longo do 3T26 em comparação ao 3T25.

Conforme destacado na seção de Contexto Setorial, os despachos no período foram direcionados ao SIN, sobretudo para atendimento ao despacho regulatório por ordem de mérito das usinas do Complexo Parnaíba. Também foram registrados despachos por inflexibilidade dos agentes conforme necessidades pontuais de geração dos ativos; para exportação de energia à Argentina; e para cumprimento da inflexibilidade contratual das UTEs Parnaíba II e VI. Além disso, ocorreu despacho por *unit commitment*, para atender às restrições operativas cadastradas das usinas, e por segurança energética/razão elétrica, nas usinas do Complexo Parnaíba, na UTE Azulão I, na UTE LORM e na UTE Viana 1. Além disso, a UTE Jaguatirica II foi despachada para atendimento à demanda energética do estado de Roraima.

O trimestre também foi marcado por importantes marcos na execução da estratégia da Companhia, incluindo o COD e início do CRCAP da UTE Azulão I, em ago/26, e o início do novo ciclo contratual das usinas do Espírito Santo, sendo da UTE LORM a partir de jul/26 e das UTEs Viana 1, Povoação 1 e LORM 1 a partir de ago/26. Além disso, ao final de ago/26 também ocorreu a desconsolidação contábil da UTE Itaqui, refletindo o avanço da transação para alienação da totalidade da participação da Companhia no ativo, em troca do aumento de sua participação e da consolidação do controle operacional do Hub Ceará (UTES e terminal), em linha com a estratégia de otimização de portfólio e foco em ativos mais aderentes ao seu plano de crescimento.

Como resultado, a geração líquida total dos ativos termelétricos da Companhia alcançou 2.105 GWh no 3T26, representando uma retração de 38% em relação aos 3.374 GWh registrados no 3T25. Segue abaixo o resumo do desempenho operacional dos ativos da Companhia no 3T26:

- **Complexo Parnaíba:** contempla 6 ativos operacionais (UTES Parnaíba I a VI):
 - **Geração liquidada a CVU:** geração líquida de 777 GWh, referentes aos despachos por ordem de mérito e por *unit commitment*.
 - **Geração liquidada no mercado de curto prazo:** geração líquida de 357 GWh remunerados a PLD referentes aos despachos por motivos de inflexibilidade operacional e testes de comprovação de disponibilidade das UTEs.
 - **Geração para Exportação:** 12 GWh de geração líquida liquidada a preços estabelecidos em contratos bilaterais.
 - **Inflexibilidade contratual:** a UTE Parnaíba II e o ciclo combinado da UTE Parnaíba III e VI registraram geração líquida de 674 GWh e 119 GWh, respectivamente, em cumprimento aos períodos de inflexibilidade contratual previstos em seus contratos regulados. O período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II em 2026 foi estabelecido em janeiro e entre agosto e dezembro de 2026. Já a UTE Parnaíba VI possui inflexibilidade contratual anual fixada entre os meses de junho e novembro.

Notas

²⁴ Dada a celebração do contrato de compra e venda das ações representativas de 100% do capital social da UTE Itaqui, cuja conclusão está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes usuais a este tipo de transação, a Companhia passou a classificar o referido ativo como "Ativo Mantido para Venda" a partir de set/26, em conformidade com a norma contábil aplicável. Dessa forma, os dados referentes à UTE Itaqui no 3T26 são referentes apenas aos meses de julho e agosto.

- **Disponibilidade:** a disponibilidade média do Complexo Parnaíba foi de 99% no 3T26.
- **UTE Porto de Sergipe I:** geração líquida de 4 GWh no 3T26, refletindo testes de comprovação de disponibilidade após a conclusão de manutenções preventivas no sistema de válvulas da usina que não demandaram declaração de indisponibilidade ao ONS, permitindo que o ativo mantivesse 100% de disponibilidade ao longo do trimestre.
- **UTES LORM, LORM 1, Viana 1 e Povoação 1:** geração líquida de 5 GWh no 3T26, refletindo: (i) a chamada a despacho pelo ONS por motivos de segurança energética, em cumprimento aos novos contratos regulados que entraram em vigor no 3T26; e (ii) a realização de testes de comprovação de disponibilidade referentes a esses novos contratos.
- **UTE Itaqui²⁵:** geração líquida de 3 GWh no 3T26, como resultado dos testes de comprovação de disponibilidade realizados após o período de manutenção da usina. A disponibilidade média²⁴ no trimestre foi de 46%, impactada pela parada programada iniciada em junho, que se estendeu até o fim de julho.
- **UTE Jaguaririca II:** geração líquida de 122 GWh no 3T26, com disponibilidade média de 65% no trimestre, redução em relação ao 3T25, em decorrência de paradas programadas para a execução de uma *Hot Gas Path Inspection* (HGP) e de *minor inspections*, além da menor demanda do ONS no período. Vale destacar que, mesmo durante a realização da HGP, o ativo ficou apenas parcialmente indisponível para atendimento ao sistema.
- **UTE Azulão I:** o ativo entrou em operação comercial em ago/26, iniciando seu CRCAP 2021, com 295 MW de potência comprometida pelo período contratual de 15 anos. No 3T26, a UTE registrou geração líquida de 32 GWh, sendo 4 GWh durante a etapa final de comissionamento, liquidados a PLD, e 28 GWh após o COD, remunerados a CVU, decorrentes do despacho solicitado pelo regulador para segurança energética do SIN direcionado ao suprimento da região de Manaus em função da indisponibilidade de um ativo no submercado Norte.

Destinação da Geração Total de Energia Líquida no 3T26 (GWh)²⁶

Geração Líquida	Geração líquida a CVU ²⁷	Geração liquidada no Mercado de Curto Prazo/PLD (inclui restrições de modulação por exportação) ²⁸	Geração liquidada a preços estabelecidos em contratos bilaterais (exportação)	Geração por inflexibilidade contratual/operativa	Total
UTE Parnaíba I	286	84	7	-	377
UTE Parnaíba II	235	26	-	674	935
UTES Parnaíba III e VI	110	176	1	119	406
UTE Parnaíba IV	-	-	-	-	-
UTE Parnaíba V	147	70	4	-	221
UTE Jaguaririca II	122	-	-	-	122
UTE Azulão I	28	4	-	-	32
UTE Itaqui	0	3	-	-	3
UTE Porto de Sergipe I	-	4	-	-	4
UTE Povoação 1	2	0	-	-	2
UTE LORM 1	1	0	-	-	1
UTE LORM	-	0	-	-	0
UTE Viana 1	1	0	-	-	1
UTE Viana	-	1	-	-	1
UTE Geramar I e II	-	0	-	-	0
Total	931	369	12	793	2.105

Notas

²⁵ Dada a celebração do contrato de compra e venda das ações representativas de 100% do capital social da UTE Itaqui, cuja conclusão está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes usuais a este tipo de transação, a Companhia passou a classificar o referido ativo como "Ativo Mantido para Venda" a partir de set/26, em conformidade com a norma contábil aplicável. Dessa forma, para fins de comparabilidade, os dados referentes à UTE Itaqui no 3T26 são referentes apenas aos meses de julho e agosto.

²⁶ Os valores da tabela mostrados como "0" referem-se a valores efetivamente gerados menores que 0,5 GWh e que, portanto, na apresentação dos números da tabela com arredondamento sem casa decimal, aparecem como "0". Esses valores diferem das células mostradas como "-", que de fato não apresentam nenhum valor.

²⁷ Inclui despachos por motivo de ordem de mérito, razão elétrica/segurança energética e *unit commitment*.

²⁸ Vale ressaltar que a geração líquida no ambiente livre é remunerada ao PLD horário da geração, não ao PLD médio do dia, e podem ocorrer variações entre os preços ao longo das 24 horas.

Geração Solar

O Complexo Solar Futura 1 é composto pelas UVFs Futura 1 a 22, totalizando 692,4 MWac de capacidade instalada. Durante o 3T26, a disponibilidade média do parque solar foi de 99%.

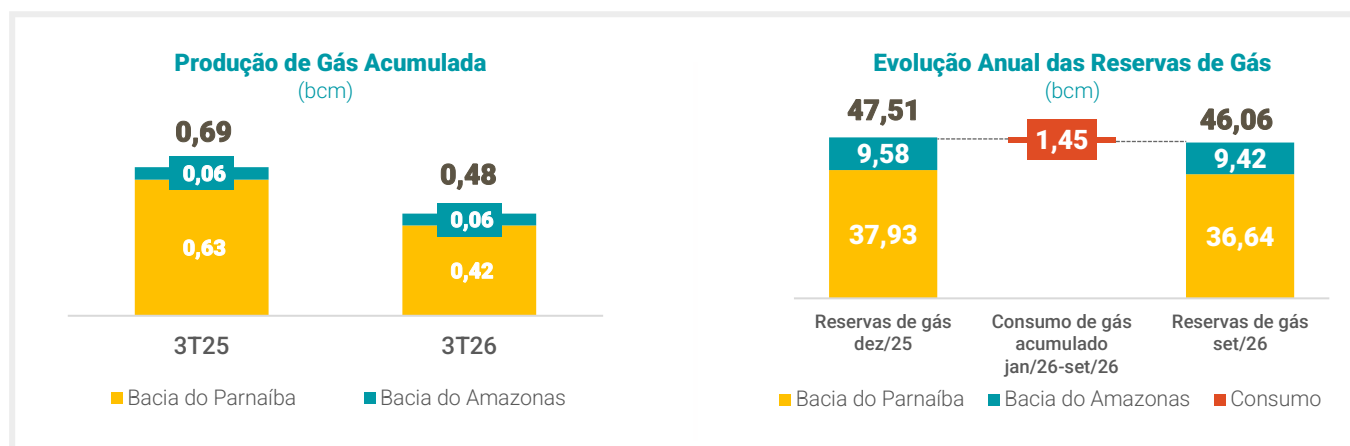
O terceiro trimestre do ano segue apresentando baixos patamares de irradiância, tendo em vista o pico do inverno no hemisfério sul, além do período de maior geração eólica, dado o padrão dos ventos na região Nordeste. Além disso, o Complexo Futura tem sido impactado por cortes de geração impostas pelo ONS, em função da sobreoferta de energia elétrica decorrente, principalmente, da contínua expansão da capacidade instalada de fontes intermitentes na matriz energética brasileira.

A geração líquida total do Complexo Futura atingiu 320 GWh no 3T26, um aumento de 6,0% em relação ao 3T25, embora ainda impactada pelos cortes de geração do período. A geração frustrada por restrição no Complexo Futura totalizou 141 GWh no 3T26, frente a 173 GWh registrados no 3T25, trimestre no qual o índice de geração frustrada atingiu o maior patamar já registrado. Nesse sentido, ressalta-se que, sobre o montante de geração contratada e não entregue no âmbito de contratos de autoprodução, são incorridos custos com compra de energia e ressarcimento de encargos, conforme as condições contratuais. Nesse contexto, o cenário de PLD médio 48,1% inferior no 3T26 vs. 3T25 tende a atenuar os impactos das obrigações de compra de energia no comparativo entre os períodos.

Adicionalmente, conforme explicado na seção de Contexto Setorial, vale observar que praticamente não foram observados efeitos de descolamento de preços horários entre submercados ao longo do 3T26.

Upstream

Produção e Reservas



No 3T26, a produção de gás natural da Eneva totalizou 0,48 bilhão de metros cúbicos (bcm), sendo 0,42 bcm no Complexo Parnaíba e 0,06 bcm na Bacia do Amazonas, direcionado ao suprimento das UTEs Jaguatirica II e Azulão I.

A diminuição do volume de gás produzido no Complexo Parnaíba no 3T26 frente ao 3T25 é reflexo da menor demanda termelétrica entre os períodos. Do montante total produzido, 4,6% foram destinados ao atendimento dos contratos de venda de GNL em pequena escala, firmados a partir das Plantas de Liquefação.

A Bacia do Amazonas, por sua vez, manteve estabilidade no volume de gás produzido em relação ao 3T25, refletindo dois efeitos contrários: (i) a ligeira redução do gás demandado pela geração em Jaguatirica, em função da menor demanda do período e da manutenção realizada na usina ao longo do trimestre; (ii) compensado pelo volume de gás demandado pela UTE Azulão I no 3T26 para geração no âmbito dos testes e comissionamentos anteriores ao seu COD e, a partir do início de sua operação comercial em ago/26, para fazer frente aos despachos solicitados pelo ONS.

A Companhia encerrou o 3T26 com um total de reservas 2P de gás natural de 46,1 bcm, sendo 36,6 bcm nos campos da Bacia do Parnaíba e 9,4 bcm na Bacia do Amazonas.



ENEVA S.A.

Praia de Botafogo, 501 | Torre Corcovado, sala 404 B

Rio de Janeiro (RJ) | CEP: 22.250-040

ri@eneva.com.br